



DOCUMENTOS TEMÁTICOS DA HABITAT III

13 – EMPREGO E SUBSISTÊNCIA

Nova York, dia 31 de maio de 2015

(Versão não editada 2.0)





DOCUMENTO TEMÁTICO SOBRE EMPREGO E SUBSISTÊNCIA

PALAVRAS-CHAVE

Emprego, trabalho, subsistência, trabalho decente, produtividade, forma urbana, infraestrutura, crescimento inclusivo.

As Cidades e vilas serão insustentáveis se os seus residentes não tiverem produtividade, empregos dignos para apoiar sua vida. Existem muitos desafios relacionados à geração de emprego e a melhoria das condições de trabalho. Devido à abrangência deste tema, este artigo limita seu foco à informações chave que ajudarão a melhorar a compreensão do status e desafios existentes nas áreas urbanas, com algumas recomendações para a ação local. Está além do escopo deste documento abordar em profundidade todas as facetas de empregos e meios de subsistência.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Trabalho decente: O trabalho digno resume as aspirações das pessoas ao longo da sua vida profissional. Envolve oportunidades de trabalho produtivo que proporciona um rendimento justo, segurança no espaço de trabalho e proteção social para as famílias, melhor perspectivas de desenvolvimento pessoal e integração social, liberdade para as pessoas expressarem as suas preocupações, se organizarem e, participarem nas decisões que afetam suas vidas e igualdade de oportunidades e tratamento para todas as mulheres e homens.

Disparidades salariais: Fenômeno no qual os homens são pagos mais do que as mulheres num trabalho de igual valor. A disparidade é a diferença entre a remuneração que permanece após as variáveis de experiência, educação, categoria profissional, atividade econômica, localização e intensidade de trabalho são removidas.

Crescimento inclusivo: Aumento do ritmo de crescimento e tamanho da economia, enquanto nivela-se o campo para investimentos e aumenta-se as oportunidade de emprego produtivo para todos.

Subsistência: Conjunto de atividades que envolvem garantir as necessidades básicas, trabalhando seja de individual ou em grupo usando dotes humanos e materiais. O conceito de vida sustentável vai além das definições e abordagem convencionais para a erradicação da pobreza. O emprego é um meio necessário para garantir a própria subsistência.



DADOS E FATOS IMPORTANTES

- Emprego e trabalho decente são fundamentais para o desenvolvimento inclusivo e sustentável. É necessário um enfoque maior nas áreas urbanas, em termos de investimentos e subsídios, para gerar mais e melhores empregos e para lidar com o déficit de trabalho decente.
- Mais de 60% do PIB na maioria dos países é proveniente de atividades econômicas com base urbana, com uma quota que atinge até 80-90% nos países desenvolvidos. Cerca de 75% do futuro crescimento do PIB deverá vir de cidades e vilas¹.
- A desigualdade e a pobreza têm um efeito de arraste sobre o crescimento econômico. Os países em desenvolvimento que promovem o trabalho decente vem experimentando um crescimento econômico mais rápido, assim como a diminuição da pobreza. Conforme aumentam os trabalhadores assalariados no mercado de trabalho, a produtividade também aumenta².
- O desemprego juvenil atinge 13% a nível mundial, com uma taxa cerca de três vezes superior à taxa dos adultos, com as mulheres jovens mais afetadas do que homens jovens³. Mesmo se empregados, os jovens são muitas vezes confrontados com salários mais baixos e subemprego, e barreiras para progredir para melhores empregos.
- O emprego informal representa mais de metade do emprego não agrícola na maioria das regiões em desenvolvimento, e é frequentemente uma maior fonte de emprego para as mulheres do que para os homens⁴. O emprego informal é frequentemente caracterizado por más condições de trabalho e falta de acesso à proteção social (ver Documento Temático sobre Setor Informal).
- As pequenas e médias empresas (PME) fornecem dois terços dos empregos do setor formal nos países em desenvolvimento, e até 80% em países de baixa renda⁵. As áreas urbanas facilitam a criação de clusters (agrupamentos), permitindo que as PME se beneficiem de economias de escala, e aumentem o investimento e criação de emprego.

RESUMO DO TEMA

A criação de emprego é fundamental para o desenvolvimento urbano sustentável. Embora a urbanização seja reconhecida como uma importante força motriz, a política urbana e os investimentos são muitas vezes fracos ou ausentes em estratégias nacionais de desenvolvimento e políticas setoriais de transformação econômica. As políticas econômicas nacionais tendem a concentrar-se no emprego em geral e não relacionam empregos às cidades e vilas. Isto verificou-se nas políticas nacionais para estímulo econômico nos países desenvolvidos e em desenvolvimento após a crise econômica mundial de 2008-2009. Sem políticas urbanas nacionais específicas, as oportunidades para conectar áreas industriais ao desenvolvimento urbano continuarão a ser subaproveitadas.

¹ World Bank, Reshaping Economic Geography: World Development Report, (Washington: The World Bank, 2009).

² International Labour Organization (ILO), World of Work Report 2014 Developing with Jobs, (Geneva: ILO, 2014).

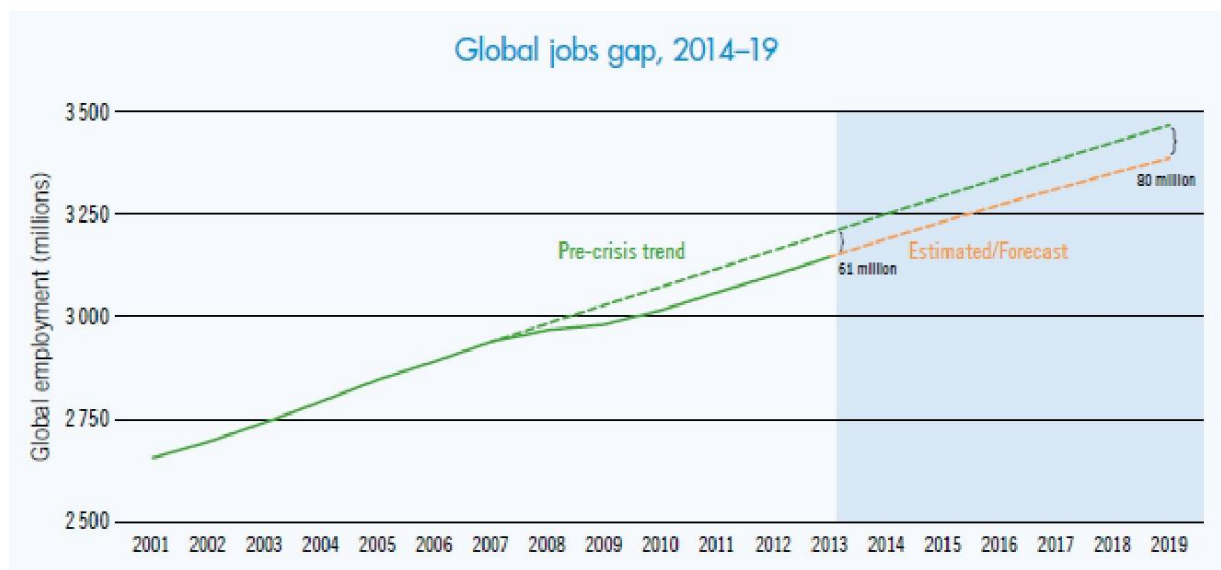
³ ILO, World of Work Report 2014 Developing with Jobs, (Geneva: ILO, 2014).

⁴ Relatórios WIEGO.

⁵ ILO, Is small still beautiful. (ILO: Geneva, 2013).



Figura 1: Diferença no emprego global 2014-2019



Note: The figure shows the evolution of global employment and its current forecasts until 2019 (solid and orange line) in comparison with employment growth as expected prior to the crisis in 2008 (green dashed line).

Source: ILO, *Trends Econometric Models*, October 2014.

Tradução - Figura 1:

- Eixo vertical: Emprego global (milhões)
- Nota: a figura mostra a evolução do emprego global e a sua previsão até 2019 (linha sólida e laranja) em comparação com o crescimento do emprego segundo a expectativa antes da crise de 2008 (linha tracejada verde).
- Fonte: ILO, *Trends Econometric Models*, October 2014

1- Sem um planejamento eficiente, produtividade e criação de emprego são limitadas. As cidades são motores de crescimento, mas elas poderiam ser muito mais produtivas e eficazes na criação de oportunidades de emprego e subsistência. As áreas urbanas devem superar os condicionalismos das deficiências de infraestrutura, regulamentação ineficaz e dispendiosa, governos locais fracos, e a falta de mecanismos adequados para o financiamento a longo prazo. As cidades devem planejar com antecedência o crescimento da população urbana e os dividendos demográficos visando favorecer a criação de empregos e o desenvolvimento de um capital social inclusivo às mulheres e jovens.

Mau planejamento, externalidades negativas e desconexões entre resultado do investimento público e privado em multiplicadores econômicos efetivos, baixa produtividade, enfraquece investimentos, e reduz a criação de empregos (ver Figura 1 para empregos). As atividades econômicas em cidades como Kuala Lumpur são mais lentas em função de uma regulamentação excessiva no setor construtivo.



A eficiência dos transportes tem consequências importantes para a produtividade, investimento, cadeias de distribuição, assim como a criação de empregos decentes. Bangkok está atolada em seu tráfego, perdendo quatro por cento do seu PIB por causa do congestionamento. Se, os trabalhadores têm de viajar duas horas em cada sentido para o seu local de trabalho nas áreas metropolitanas de Gauteng ou da Cidade do Cabo na África do Sul ou na região metropolitana de Atlanta, ou os trabalhadores mexicanos das indústrias “maquiladoras” na Ciudad Juarez têm que usar 29 por cento de seu rendimento para o transporte urbano, o sistema de transporte representa um obstáculo significativo no bem-estar e produtividade dos trabalhadores. O mau planejamento dos transportes também impede as famílias de mandar seus filhos à escola, viajando longas distâncias em ônibus caros, como em Dakar. Ao mesmo tempo, os pobres são muitas vezes forçados a viver em locais periféricos, com elevados custos de deslocamento, os colocando em desvantagem ainda maior.

Se o investimento público não ajudar a criar bens públicos, não reunirá nem mobilizará investimento privado. O papel ativo do investimento público nas cidades brasileiras, como Belo Horizonte e Porto Alegre mostra como a despesa pública pode criar a estrutura para o investimento privado.

2- A falta de investimento em infraestrutura prejudica a criação de empregos e o desenvolvimento de competências entre os trabalhadores. A demora na criação de empregos na economia formal reflete-se em deficiências na infraestrutura na cidade. Investigação feita nas empresas em Bangkok, Jacarta e Lagos, entre outras cidades, mostra que as deficiências de infraestrutura públicas, tais como abastecimento de água, eletricidade, saneamento, transporte e gestão de resíduos sólidos são feitas por investimentos privados ao nível da empresa, consumindo de 12 a 35% do seu investimento bruto, ou seja, são como um imposto adicional sobre as empresas e minimizam seus lucros⁶. Quando cidades como Dhaka ou Nova Iorque ficam sem energia elétrica, as fábricas têxteis ou instituições financeiras não podem trabalhar. Quando São Francisco ou São Paulo enfrentam uma grave escassez de água, seus processos de fabricação são muito menos produtivos.

Investimento nas infraestruturas oferece grande parte do emprego necessário, especialmente para jovens, estimula o crescimento do setor privado, e promove o desenvolvimento econômico local. O gasto de 1 bilhão de dólares (USD) em grandes projetos de infraestrutura nas economias avançadas criam cerca de 28.000 empregos, direta e indiretamente aproximadamente em proporções iguais. Gastos em infraestrutura nos países em desenvolvimento tem um impacto muito maior na criação de postos de trabalho. Por exemplo, 1 bilhão de dólares (USD) gastos em infraestrutura na América Latina podem criar cerca de 200.000 empregos diretos⁷.

Investimentos adequados na infraestrutura rural-urbana, especialmente transportes e infraestrutura de comunicação, também melhoram a produtividade rural e, permitem um melhor acesso aos mercados, empregos e serviços públicos em ambas as áreas. Ligações entre as zonas urbanas e rurais sob a forma de divisão e / ou trocas de trabalho, cadeias de valor e transferências de capital afetam o desenvolvimento econômico e social de ambas as áreas. Existe uma relação positiva entre a adequação da infraestrutura que liga as zonas rurais e urbanas; facilidade de mobilidade; acesso a

⁶ A. Anas and KS. Lee, “Costs of Infrastructure Deficiencies for Manufacturing in Nigerian, Indonesian and Thai Cities”, *Urban Studies*, (November 1999) Vol. 36 no. 12, pp. 2135-2149.

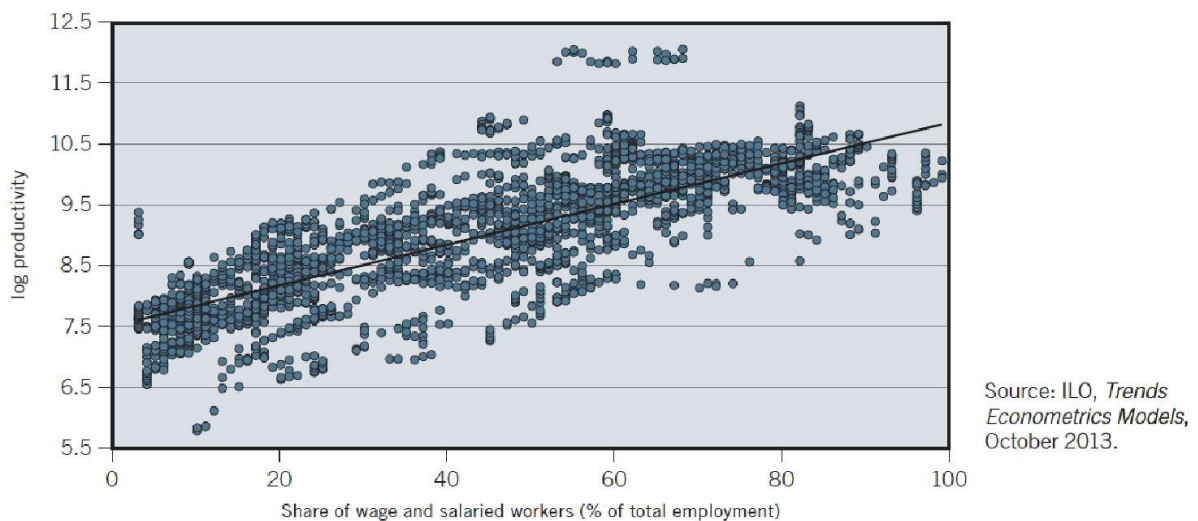
⁷ ILO, *Global jobs Pact Policy Brief No. 1. Investments in infrastructure: an effective tool to create decent jobs*, (ILO: Geneva, 2010).



empregos e oportunidades de subsistência; e melhoria da segurança alimentar urbana e rendimentos.

3- Más condições de trabalho têm um efeito de arrastamento sobre o crescimento econômico. Os países em desenvolvimento têm experimentado um crescimento econômico mais rápido e maior produtividade, bem como o declínio na pobreza, nos locais onde o trabalho decente é promovido (ver figuras 2 e 3). A participação da economia urbana no PIB vai determinar o crescimento nacional e o desempenho do desenvolvimento em todos os países.

Figura 2



Tradução - Figura 2:

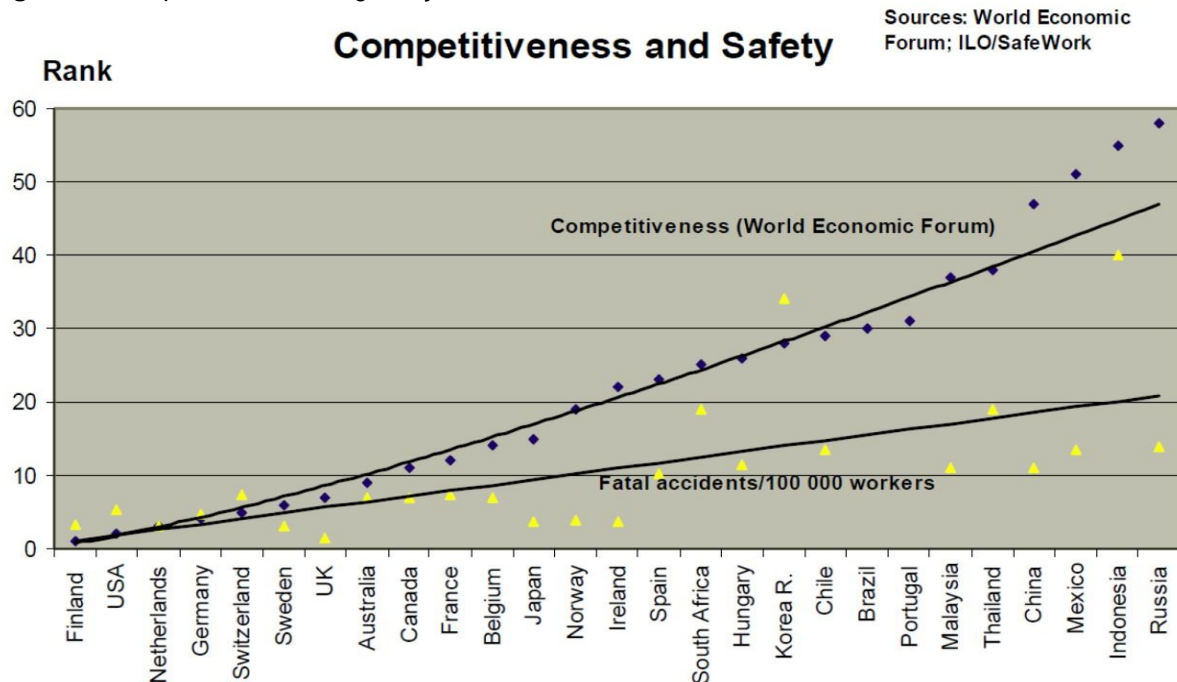
- Eixo vertical: Produtividade logarítmica
- Eixo horizontal: Partilha de salários e trabalhadores assalariados (% do emprego total)
- Fonte: ILO, Trends Econometric Models, October 2013.

A capacidade de economias urbanas em criar empregos e superávits e consequentes receitas fiscais para financiar gastos públicos serão essenciais para alcançar a ambiciosa agenda de desenvolvimento sustentável pós-2015. O aumento do investimento a geração de empregos é uma prioridade crítica que deve ser abordada em todos os níveis. O incremento do uso de parcerias público-privadas pode expandir os benefícios do investimento, reduzindo barreiras para novas empresas e o crescimento das empresas existentes. Serão necessárias economias urbanas fortes, gerando trabalho adequado para todos, para atingir o proposto Objetivo 8 dos SDG, crescimento econômico sustentado e inclusivo, emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos; e o Objetivo 11, em tornar os assentamentos humanos, inclusivos seguros, resilientes e sustentáveis.

Os altos níveis de desemprego, emprego informal e outros déficits de trabalho digno, indicam a necessidade de criar não apenas mais empregos, mas empregos decentes. Os trabalhadores pobres são frequentemente sujeitos a condições de sujidade, difíceis e perigosas. É necessário melhorar as condições de trabalho, proporcionar proteção social, respeitar os direitos trabalhistas, dar liberdade de associação e de promover o diálogo social para todos. Obras públicas urbanas podem fornecer uma abordagem integrada para promover o trabalho decente.



Figura 3: Competitividade e segurança



Tradução - Figura 3:

Posição			
Competitividade (Fórum Econômico Mundial)			
Acidentes Fatais / 100.000 trabalhadores			
Finlândia	Austrália	Espanha	Malásia
EUA	Canadá	África do Sul	Tailândia
Países Baixos	França	Hungria	China
Alemanha	Bélgica	Coreia do Sul	México
Suíça	Japão	Chile	Indonésia
Suécia	Noruega	Brasil	Rússia
Reino Unido	Irlanda	Portugal	

Fonte: Fórum Econômico Mundial; ILO/ Safe Work

4- Falta de oportunidades para os jovens e as mulheres continuam a dificultar a urbanização que nós queremos. As tendências demográficas nos países industrializados resultaram em sociedades predominantemente urbanas com baixas taxas de fertilidade e mortalidade. Muitos países de baixa renda estão em transição e têm as populações mais jovens com um maior número de pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

A população jovem pode ser um ativo para o desenvolvimento econômico, pois a força de trabalho cresce mais rapidamente que a população que dela depende. Os altos níveis de desemprego juvenil e subemprego representam uma perda significativa no potencial de contribuição para o PIB, uma oportunidade perdida, com cidades incapazes de utilizar plenamente o emprego como base de criação de prosperidade e como um instrumento para a distribuição igualitária da riqueza.



A urbanização também tem criado impactos diferenciados por gênero, incluindo o emprego. As mulheres têm taxas mais baixas na participação da força de trabalho do que os homens, e estão sobre-representadas em trabalhos menos remunerados, informais e vulneráveis. Os obstáculos jurídicos e regulamentares à participação feminina no mercado de trabalho persistem, e a discriminação ou as tradicionais expectativas podem adicionar ainda mais barreiras. Ainda assim, a mobilidade social relativa dentro de áreas urbanas dá às mulheres novas oportunidades. Promover a integração da perspectiva de gênero na política e em programas é uma parte essencial do desenvolvimento urbano, e terá um impacto significativo. Se a participação do emprego e as disparidades salariais entre homens e mulheres não existirem, as mulheres iriam aumentar o seu rendimento em até cerca de 76 por cento, somando-se a um valor global de US \$ 17 trilhões⁸.

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A AÇÃO

Emprego está no centro da urbanização sustentável e deve ser integrado nas políticas urbanas nacionais e locais. Isso significa:

- Reforçar a coleta de dados para promover a política baseada em evidências na criação de emprego, inclusive através de uma melhor coleta de indicadores sociais desagregados por geografia, idade e sexo por observatórios urbanos locais, nacionais e globais.
- Desenvolver novas formas espaciais para as cidades para promover a criação de empregos dignos. Áreas urbanas mais densas e bem conectadas; que integram trabalho e residência; reduzindo custos de transporte para facilitar a criação de emprego.
- Criar um ambiente favorável à criação de emprego urbano através do investimento em educação e competências ligadas à demanda do mercado de trabalho; investir em indústrias de crescimento e trabalho intensivo, incluindo habitação e as infraestruturas; e promover um ambiente de negócios que incentive o investimento, empreendedorismo e a inovação.
- O aproveitamento do dividendo demográfico urbano é fundamental para o aumento da produtividade e prosperidade nas cidades. A população jovem precisa de acesso ao desenvolvimento de competências para poder participar ativamente e efetivamente na economia urbana; assim como de um ambiente propício à promoção da inclusão econômica e empreendedorismo.
- Promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres mediante a integração eficaz na política, no acesso ao desenvolvimento de competências e serviços financeiros.

PLATAFORMAS E PROJETOS

O emprego adequado nos mercados de alimentos urbanos e cooperação cidade-a-cidade Durban-Maputo:

⁸ Actionaid, Close the Gap! The cost of inequality in women's work, (2015) p. 9.
www.actionaid.org.uk/sites/default/files/publications/womens_rights_on-line_version_2.1.pdf (acessado em 27 Maio 2015).



- Em setembro de 2013, a iniciativa para promover a segurança alimentar através do trabalho digno foi concluída com sucesso. Emprego digno e produtivo no sistema alimentar pode ter impactos positivos sobre a segurança alimentar. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), em parceria com Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), focaram em uma troca entre Maputo, Moçambique e Durban, África do Sul, como objetivo geral de promover a segurança alimentar, através da abordagem dos desafios do trabalho digno no sistema alimentar e na melhora dos mercados de alimentos urbanos. As atividades incluíram visitas técnicas, troca de conhecimento, consultas em pares (peer-to-peer) e capacitação técnica para trabalhadores do mercado e oficiais do governo local.

Projeto 16/6 Porto-Príncipe, Haiti:

- Projeto 16 bairros / 6 campos (Projeto 16/6) foi elaborado para facilitar o regresso das pessoas deslocadas internamente (PDI) aos seus locais de origem. Atualmente, cerca de 400.000 pessoas ainda vivem em barracas nos arredores de Porto-Príncipe após o devastador terremoto de 7,0 graus de magnitude em janeiro de 2010. O projeto oferece aos moradores e repatriados, soluções habitacionais resistentes. Também auxilia na melhora das condições de vida através de um melhor acesso aos serviços básicos e atividades que geram rendimento.

Comece e Melhore seu Negócio na Construção Verde:

- A formação “Comece e Melhore seu Negócio na Construção Verde” é um programa de desenvolvimento de negócios de “setores verdes” que visa apoiar empresários emergentes e estabelecidos que desejam se envolver no setor da construção civil sustentável.

Criação de emprego e melhora nas condições de trabalho nas cidades acolhedoras de megaeventos:

- A hospedagem de megaeventos nas cidades em todo o mundo é frequente e recorrente - os Jogos Olímpicos, mundiais e regionais de futebol, copas de outros esportes, Jogos da Commonwealth, Jogos Pan-regionais, etc. A preparação para estes jogos muitas vezes implica obras urbanas significativas nas cidades-sede, com o potencial para impulsionar os setores econômicos direta e indiretamente envolvidos nos torneios. Um grande número de cidades-sede, especialmente nos países em desenvolvimento, enfrenta problemas significativos relacionados ao trabalho, como o desemprego, o subemprego e condições inadequadas de trabalho. A pobreza urbana está intrinsecamente relacionada a esses problemas. A OIT implementou uma iniciativa para promover o Trabalho Digno na Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014. Pelo menos oito cidades estabeleceram “Pactos” de Trabalho Digno. Dada a magnitude e a visibilidade da Copa do Mundo, as boas práticas deixaram um legado. Outras atividades foram implementadas na preparação para o carnaval de Salvador de 2015, e dos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio. A OIT está desenvolvendo um manual que pode ser aplicado noutros grandes eventos em todo o mundo.



Os Documentos Temáticos Habitat III foram preparados pelo Grupo de Trabalho do Habitat III das Nações Unidas, uma força-tarefa das agências e programas da ONU que trabalham juntos para a elaboração da Nova Agenda Urbana. Os Documentos Temáticos foram finalizados durante a oficina de escrita do Grupo de Trabalho da ONU em Nova York, de 26 à 29 de maio de 2015.

Este Documento Temático foi coliderado pela ONU-Habitat e OIT, com contribuições da PMA, PNUD e CBD.

Documento traduzido livremente por Ana Pego, através da plataforma UNV online (www.onlinevolunteering.org). Revisão técnica gentilmente realizada pela Equipe Brasil (ONU-Habitat).